



TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

THREE DECADES OF RESEARCH IN TOURISM THEORY: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

TRES DÉCADAS DE INVESTIGACIÓN EN TEORÍA DEL TURISMO: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA



Natalya Reis da Silva - EACH USP *1
Josefa Laize Soares Oliveira - EACH USP *2
Alexandre Panosso Netto - EACH USP *3

Submetido em: 01/12/2024

Aprovado em: 02/03/2025

Avaliado em pares

Editor: Izac Bonfim

RESUMO

A literatura sobre teorias do turismo tradicionalmente se concentra nas questões de cientificidade e na evolução da área. Contudo, há uma lacuna no entendimento sobre as teorias específicas que fundamentam esse campo do conhecimento. Este artigo visa ajudar a preencher essa lacuna ao explorar as teorias do turismo, sua evolução ao longo do tempo e sua relevância no panorama contemporâneo da pesquisa científica, especialmente diante das críticas à cientificidade do turismo (Leiper, 1979; Tribe, 1997; Jafari, 2005). O objetivo foi identificar tendências na produção de conhecimento em turismo, com ênfase na epistemologia e na teoria da complexidade, oferecendo uma leitura do panorama teórico atual. Foi conduzida uma revisão sistemática da literatura com base em um corpus composto por 58 estudos publicados entre 1990 e 2023, nas bases Web of Science, Scopus e Publicações de Turismo. A análise, realizada com o uso do software Iramuteq, incluiu 58 artigos. Os resultados revelam três questões principais: o crescimento do interesse pelo tema, evidenciado por picos de publicações em 2020 e 2022, a predominância de estudos do Ocidente e a forte presença de revistas latino-americanas, o que destaca a natureza interdisciplinar do campo. A análise das palavras-chave mostrou um foco em três áreas de reflexão: epistemologia, complexidade e conceituações. O estudo conclui que não há uma teoria consensual do turismo, mas uma construção teórica dinâmica, que enfatiza a importância da postura epistemológica, da complexidade no campo e da flexibilidade metodológica nas investigações da área.

Palavras-Chave: Teorias do turismo; Epistemologia; Revisão da literatura; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The literature on tourism theories has traditionally focused on questions of scientific legitimacy and the evolution of the field. However, there remains a gap in understanding the specific theories that underpin this area of knowledge. This article seeks to address this gap by exploring tourism theories, their development over time, and their relevance within the contemporary landscape of scientific research, particularly in light of critiques regarding the scientific status of tourism (Leiper, 1979; Tribe, 1997; Jafari, 2005). The aim was to identify trends in knowledge production in tourism, with an emphasis on epistemology and complexity theory, offering an overview of the current theoretical panorama. A systematic literature review was conducted based on a corpus of 58 studies published between 1990 and 2023, retrieved from Web of Science, Scopus, and Publicações de Turismo. The analysis, performed using the Iramuteq software, included all 58 articles. The results highlight three key findings: a growing interest in the topic, with publication peaks in 2020 and 2022; the predominance of studies from the Global West; and the significant presence of Latin American journals, underscoring the field's interdisciplinary nature. Keyword analysis revealed three main areas of reflection: epistemology, complexity, and conceptualizations. The study concludes that there is no single consensual theory of tourism, but rather a dynamic theoretical construction that emphasizes the importance of epistemological positioning, the role of complexity, and methodological flexibility in tourism research.

Keywords: *Tourism theories; Epistemology; Literature review; Interdisciplinarity.*

RESUMEN

La literatura sobre teorías del turismo se ha centrado tradicionalmente en cuestiones de cientificidad y en la evolución del área. Sin embargo, existe una laguna en la comprensión de las teorías específicas que sustentan este campo del conocimiento. Este artículo pretende contribuir a llenar esa laguna mediante la exploración de las teorías del turismo, su evolución a lo largo del tiempo y su relevancia en el panorama contemporáneo de la investigación científica, especialmente frente a las críticas a la cientificidad del turismo (Leiper, 1979; Tribe, 1997; Jafari, 2005). El objetivo fue identificar tendencias en la producción de conocimiento turístico, con énfasis en la epistemología y la teoría de la complejidad, ofreciendo una lectura del panorama teórico actual. Se realizó una revisión sistemática de la literatura con base en un corpus compuesto por 58 estudios publicados entre 1990 y 2023 en las bases Web of Science, Scopus y Publicaciones de Turismo. El análisis, realizado con el software Iramuteq, incluyó 58 artículos. Los resultados revelan tres cuestiones principales: el crecimiento del interés por el tema, evidenciado por picos de publicaciones en 2020 y 2022; la predominancia de estudios occidentales y la fuerte presencia de revistas latinoamericanas, lo que pone de relieve la naturaleza interdisciplinaria del campo. El análisis de palabras clave mostró un enfoque en tres áreas de reflexión: epistemología, complejidad y conceptualizaciones. El estudio concluye que no existe una teoría consensuada del turismo, sino una construcción teórica dinámica que enfatiza la importancia de la postura epistemológica, de la complejidad del campo y de la flexibilidad metodológica en las investigaciones del área.

Palabras clave: *Teorías del turismo; Epistemología; Revisión de la literatura; Interdisciplinarietà.*

Como Citar (APA):

Silva, N. R.; Oliveira, J. L. S.; Panosso Netto, A. (2025). Três décadas de pesquisa em teoria do turismo: uma revisão sistemática da literatura. *Ateliê do Turismo*, 9(1), 217 - 241. <https://doi.org/10.55028/at.v9i1.22171>

INTRODUÇÃO

Debates conceituais definem a *teoria* como um conjunto de princípios e doutrinas que fundamentam a construção e o desenvolvimento das ciências, contribuindo para o avanço do conhecimento (Pereira, 1990; Ferreira, 2010). No campo do turismo, essa definição envolve tanto a dimensão teórica quanto a prática, resultando em uma práxis marcada pela complexidade do saber (Lohmann & Panosso Netto, 2012; Panosso Netto & Castillo Nechar, 2014; Oliveira & Panosso Netto, 2023). Considerando esse contexto, este artigo examina a teoria do turismo, sua evolução histórica e relevância no cenário da pesquisa científica. A análise é motivada por críticas recorrentes à cientificidade do campo (Leiper, 1979; Tribe, 1997; Jafari, 2005) e busca oferecer uma síntese das abordagens teóricas que sustentam os estudos em turismo.

Parte da literatura propõe o turismo como uma disciplina autônoma, estruturada em dois domínios principais: o negócio do turismo e seus aspectos não comerciais (Tribe, 1997). Em contraste, outra corrente defende que o turismo deve ser integrado a até 18 campos do conhecimento, especialmente entre as ciências consolidadas (Leiper, 1979; Jafari, 2005). A primeira abordagem sugere que essa delimitação disciplinar poderia superar as lacunas derivadas da fragmentação conceitual. A segunda enfatiza a adoção de um modelo interdisciplinar como forma de fortalecer o campo. No entanto, autores como Lohmann e Panosso Netto (2012) e Oliveira e Panosso Netto (2023) argumentam que a fragilidade científica do turismo pode estar ligada a uma compreensão inadequada de sua base teórica, destacando a importância de investigar essa lacuna para o avanço epistemológico da área.

As controvérsias em torno da cientificidade do turismo (Lohmann & Panosso Netto, 2012) levanta uma questão para o campo: quais são as teorias que o fundamentam? Embora existam estudos que tenham abordado essa problemática (Oliveira & Panosso Netto, 2023), este artigo se diferencia ao examinar as tendências contemporâneas que moldam o campo do turismo, com base em uma análise teórica sistemática. O estudo parte de três hipóteses principais. A primeira propõe que a postura epistemológica adotada seja decisiva para enfrentar os desafios na formulação de estruturas reflexivas no turismo. A segunda sugere que compreender a complexidade do turismo exige analisar as inter-relações entre seus sistemas constitutivos, o que pode revelar lacunas teóricas e práticas. Por fim, a terceira hipótese defende que a compreensão das mobilidades e suas implicações é essencial para o avanço teórico e aplicado do campo, sobretudo em função de sua natureza dinâmica, interconectada e multifacetada.

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Este artigo analisa a construção teórica do campo do turismo com base em um *corpus* composto por 58 estudos publicados entre 1990 e 2023. Utilizou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, com apoio da Revisão Sistemática da Literatura (RSL) e análise textual assistida pelo software Iramuteq. O objetivo foi identificar tendências na produção de conhecimento em turismo, com ênfase na epistemologia (Panosso Netto, 2009) e na teoria da complexidade (Morin, 2005), oferecendo uma leitura do panorama teórico atual. A estrutura do artigo está organizada em cinco seções principais: Introdução, Revisão da Literatura (centrada nas oito correntes teóricas descritas por Farias et al., 2019), Metodologia, Resultados e Discussão (com destaque para a evolução e categorização das publicações) e Conclusão. Os resultados revelam a articulação entre as construções teóricas, os debates acadêmicos e as possíveis aplicações práticas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Correntes de pensamento sobre a cientificidade do turismo

Uma corrente teórica pode ser descrita como uma abordagem ou perspectiva teórica, que compõe um conjunto de ideias, conceitos, métodos e pressupostos compartilhados por um grupo de pesquisadores ou estudiosos (Popper, 1934; Kuhn, 1962; Lakatos, 1978). Esse conjunto pode ser entendido a partir dos debates sobre a cientificidade ou não do turismo, campo ao qual prevalecem três correntes de pensamento, conforme Lohmann e Panosso Netto (2012): i) o turismo não é uma ciência, todavia está trilhando o caminho para tornar-se uma ciência; ii) o turismo não é e nunca será uma ciência, por se constituir apenas de uma atividade humana auxiliada por outras ciências em seus estudos, não possuindo objeto de estudo definido; iii) o turismo é uma ciência por ser formado por um corpo teórico maduro e relativamente grande. Essas linhas levam os pesquisadores a analisarem o que já se tem produzido a respeito da compreensão do objeto turístico, ou seja, quais são as discussões acerca da teoria do turismo (Tadioto et al., 2022).

Na perspectiva de compreender as propostas de análise e interpretação do turismo realizadas por meio de categorias ou correntes, estudos recentes examinaram a corrente teórica de autores(as) que estudam a epistemologia do turismo (Farias et al., 2019; Tadioto et al., 2022; Oliveira & Panosso Netto, 2023). Como aponta o Quadro 1, entre essas correntes existem reflexões sobre o pragmatismo, a complexidade e a multiplicidade na teoria do turismo (Farias et al., 2019).

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Quadro 1

Correntes teóricas sobre turismo

Fundamentos Teóricos	Autores
<i>Turismo e Conceituações</i>	Alves & Ramos (2007); Furtado (2005); Grinover (2007); Panosso Netto e Castillo Nechar (2014); Panosso Netto (2005 e 2011); Ruschmann (2002).
<i>Ciência, Paradigma e Saber</i>	Beni (1998 e 2006); Centeno (2003); Farias e Sonaglio (2013); Fuster (1978); Henriques e Pereira (2009); Kuhn (2001); Jafari (2005); Panosso Netto e Castillo Nechar (2014); Moesh (2000); Nicolescu (1999); Panosso Netto (2005 e 2011); Randon (2001); Severino (1998); Tribe (1997); Weil (1991) e Andery, Micheletto, Sérgio, Rubano, Moroz, Pereira, Gioia, Gianfaldoni, Saviolli & Zanotto (2007).
<i>Abordagem Kuhniana</i>	Kuhn (2001).
<i>Epistemologia</i>	Bunge (1980); Gaxiola (2009); Japiassu (1979); Castillo Nechar e Panosso Netto (2010); Panosso Netto e Castillo Nechar (2014).
<i>Sistemismo</i>	Andriotis (2009); Apostolopoulos (2005); Boullón (2002); Cohen (1979); Cuervo (1967); Leiper (1979 e 1995); Sessa (1985), Molina (1991); Beni (1998 e 2006).
<i>Fenomenologia</i>	Ingram (2002); Gaxiola (2009); Cohen (1979), Molina (1991), Masberg e Silverman (1996), Marioli (2002), Panosso Netto (2005), Caton e Santos (2008), Andriotis (2009), Szarycz (2008, 2009), Santos e Yan (2010) e Pernecky e Jamal (2010); Jovicic (1988), Lyotard (1967).
<i>Teoria Crítica</i>	Panosso Netto; Noguero e Jäger (2011); Panosso Netto e Nechar (2014).
<i>Complexidade</i>	Morin (2000 e 2001).

Nota. Adaptado de Farias et al. (2019, p.10).

Ao analisar a investigação sobre teorias do turismo, oito correntes teóricas foram considerados como contexto analítico deste estudo: o turismo e seus termos correlatos (Turismo e Conceituações), a (não) cientificidade do turismo e métodos para investigá-lo (Ciência, Paradigma e Saber), propor uma nova teoria do turismo (Abordagem Kuhniana), explorar questões filosóficas do turismo (Epistemologia), a perspectiva sistêmica (Sistemismo), investigar o fenômeno do turismo (Fenomenologia), pesquisas transformadoras da realidade (Teoria Crítica) e o turismo sob a perspectiva da inter/multi/transdisciplinaridade (Complexidade). Cada um dos pressupostos é explicado a seguir.

Análise e interpretação das correntes teóricas do turismo

Turismo e Conceituações - Foca na pesquisa das terminologias relacionadas ao turismo (hospitalidade, lazer, entretenimento, entre outros). Para a compreensão dessas terminologias, destaca-se a complexidade e a diversidade dos termos usados no campo do turismo (Alves & Ramos, 2007; Furtado, 2005). Ruschmann (2002), Grinover (2007), Panosso Netto e Castillo Nechar (2014) e Rejowski (2018), exploram as interações entre esses conceitos e suas implicações práticas no desenvolvimento turístico.

Ciência, Paradigma e Saber - No aspecto metodológico, essa categoria constitui a construção de novos paradigmas e saberes na área. O cerne das análises é a disciplina do turismo, o que enfatiza a necessidade de os estudiosos observarem a realidade para obter dados significativos sobre o turismo, de forma científica (Centeno, 2003). Os autores discutem os paradigmas que moldam o saber da área ao longo do tempo (por exemplo, Fuster, 1978; Beni, 1998; Jafari, 2005), enfatizando como esses paradigmas influenciam a produção e validação do conhecimento e reforçando a necessidade de desenvolvimento teórico aplicável à prática.

Abordagem Kuhniana - Em relação ao surgimento de novas teorias, essa abordagem se baseia nos estudos de Kuhn (1962), que trata sobre a estrutura das revoluções científicas. Objetiva-se refletir sobre a necessidade de modelos concretos "que sejam provados empiricamente, por meio de observações e experimentos, para incluir resultados em uma 'revolução científica'" (Farias et al., 2019, p. 5). No turismo, essa abordagem pode ser aplicada ao reconhecer que o desenvolvimento teórico e prático do campo não é linear, mas marcado por períodos de estabilidade (ciência normal) e revoluções científicas (Beni & Moesch, 2017).

Epistemologia - Essa visão se aplica ao estudo atual, focado na análise do conhecimento. Isso envolve a aplicação de métodos científicos para distinguir ciência autêntica de pseudociência, enfatizando a importância de uma abordagem crítica e reflexiva no estudo do turismo (Bunge, 1980; Gaxiola, 2009). Enquanto se defende a interdisciplinaridade como essencial para compreender a complexidade do fenômeno turístico (Japiassu, 1979), considera-se que a epistemologia do turismo deve focar em problemas reais do campo, propondo soluções práticas e teóricas consistentes com a realidade investigativa (Panosso Netto & Castillo Nechar, 2014).

Sistemismo - Essa teoria fundamenta-se na Teoria Geral dos Sistemas de Bertalanffy (1972), permitindo a criação de modelos conceituais para observar o fenômeno turístico. Ela aborda desde a complexidade dos destinos turísticos (Leiper, 1979; Sessa, 1985; Molina, 1991; Beni, 2019; Andriotis, 2009), até a influência das infraestruturas e políticas locais na atratividade turística (Apostolopoulos, 2005), a necessidade de planejamento integrado e sustentável para promover o desenvolvimento do turismo (Boullón, 2002), e os aspectos econômicos e sociais relacionados aos destinos (Cuervo, 1967; Cohen, 1979).

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Fenomenologia - Propõe uma investigação dos elementos essenciais relacionados ao fenômeno turístico. Estudada por autores como Jovicic (1988), Cohen (1979), Molina (1991), Masberg e Silverman (1996), Pernecky e Jamal (2010), foca na experiência subjetiva e na compreensão dos fenômenos tal como são vivenciados pelos indivíduos, explorando a interação entre as experiências individuais e os contextos em que ocorrem as vivências turísticas, dentro dos processos de significação e construção de sentido no turismo. Isso considera que a interpretação direta do próprio fato ou objeto possibilitaria a dedução de suas características fundamentais com base no conhecimento acumulado em relação ao fenômeno em estudo (Panosso Netto & Castillo Nechar, 2014).

Teoria Crítica - Os pensadores desta corrente teórica questionam as relações de poder, as desigualdades e as formas de dominação presentes na área (Panosso Netto et al., 2011; Panosso Netto & Castillo Nechar, 2014). As investigações são baseadas na importância da análise crítica para identificar e enfrentar questões como exploração, exclusão e impactos negativos nas comunidades locais e no meio ambiente. Destaca-se o reconhecimento da necessidade do aprofundamento nos estudos filosóficos e epistemológicos para o avanço do conhecimento turístico (Panosso Netto et al., 2011; Panosso Netto & Castillo Nechar, 2014).

Complexidade - A complexidade do turismo tem sido explorada pela contribuição de Morin (2000, 2001 e 2005), destacando a necessidade de uma visão interdisciplinar para compreendê-lo como fenômeno. A articulação dessa teoria se fundamenta na busca por uma abordagem que integre diferentes perspectivas, capaz de lidar com a multiplicidade de fatores e interações que influenciam as dinâmicas turísticas, buscado superar a fragmentação tradicional presente nos estudos da área (Tadioto et al., 2022). Como apontado por Darbellay e Stock (2012) e por Beni e Moesch (2017), essa complexidade era muitas vezes negligenciada devido ao tratamento disciplinar dado pelos estudiosos.

METODOLOGIA

Oito correntes teóricas do turismo foram consideradas como contexto analítico deste estudo: conceituações do turismo; ciência, paradigma e saber; abordagem kuhniana; epistemologia; sistemismo; fenomenologia; teoria crítica; e complexidade. A metodologia consistiu em uma RSL de estudos que versam a respeito da teoria do turismo (Siddaway et al., 2019). Nove elementos foram seguidos visando abarcar estudos relevantes sobre a temática: questão de investigação (quais são as teorias da área?); protocolo de investigação; critérios de inclusão e de exclusão; estratégia de pesquisa; seleção dos estudos; avaliação da qualidade dos estudos; extração dos dados; síntese dos dados; disseminação dos resultados – publicação (Donato & Donato, 2019).

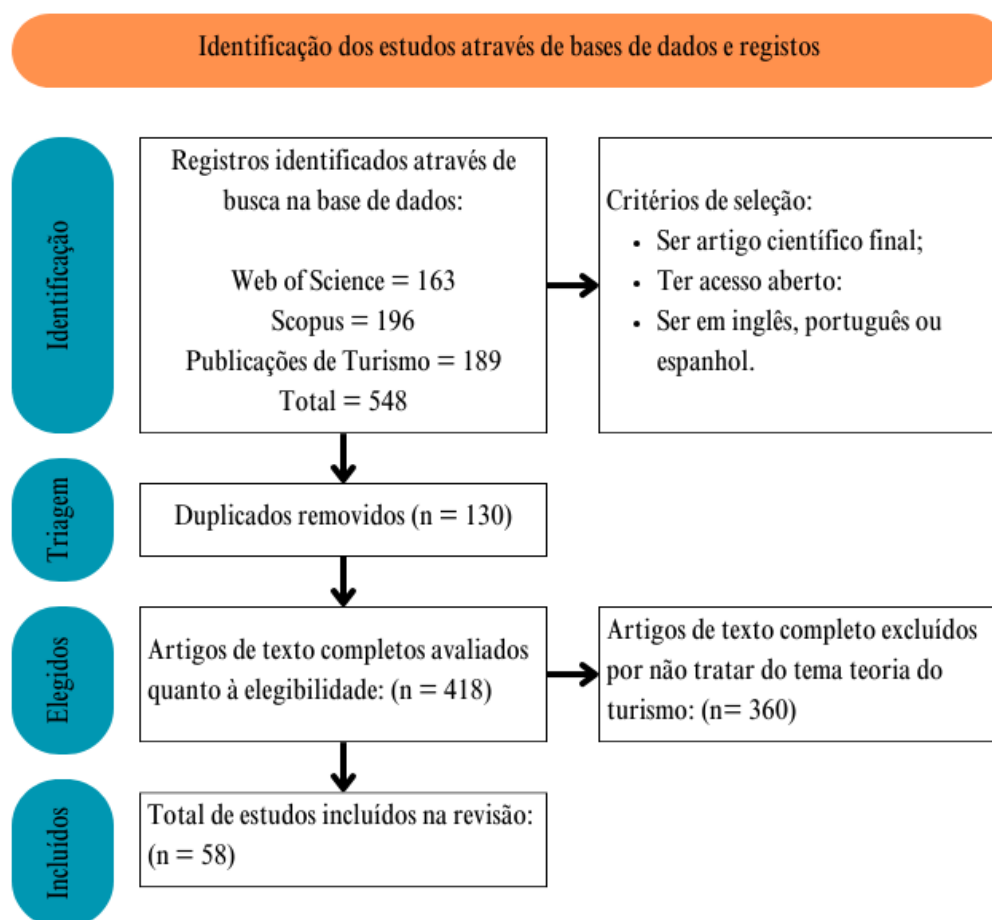
Foi aplicado o protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - PRISMA* (Moher et al., 2010), cuja recomendação abarca um checklist com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas. Também foram seguidos critérios de elegibilidade dos estudos encontrados (Galvão et al., 2015; Donato & Donato, 2019): identificação, seleção, registro dos artigos completos, critérios de inclusão e exclusão, incluídos os artigos mediante sínteses qualitativas e/ou quantitativas (meta-análise), sendo que os relatos duplicados foram eliminados.

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Aplicados os parâmetros nas bases, foram identificados 548 trabalhos (*Web of Science* = 163; *Scopus* = 196; Publicações de Turismo = 189) que atendiam aos critérios “ser artigo científico”, “ter acesso aberto” e “ser em inglês, português ou espanhol”. Após a exclusão das publicações duplicadas ou indisponíveis, restaram 418 trabalhos, cujos títulos e resumos foram lidos a fim de verificar se as publicações tinham por temática central tratar propriamente sobre teoria do turismo. Disso, 58 artigos constituem o corpus analítico final (Figura 1).

Fig. 1

Fluxograma para a identificação e seleção dos artigos para RSL



Fonte: Adaptado de Moher et al. (2010).

Os artigos selecionados foram incluídos segundo as terminologias encontradas no Tesauro Brasileiro de Turismo, distribuídas em 17 categorias. A definição garantiu que as produções científicas selecionadas atendessem aos objetivos deste artigo, seguindo o protocolo PRISMA. A busca foi realizada em novembro de 2023, abrangendo publicações entre 1990 até aquele momento. No Tesauro, a categoria "Ciência e Informação em Turismo" foi selecionada, seguida dos termos específicos dos "Estudos do Turismo": "ciência social das viagens", "epistemologia do turismo", "interação disciplinar", "ontologia do turismo", "teorias do turismo" e "turismologia", conforme o Quadro 2. Em

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

relação à estrutura, apenas dois termos foram ajustados: "ciência do turismo" e "disciplina do turismo". Os termos foram traduzidos para o inglês para serem pesquisados nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*, mantendo a versão em português para a busca na base "Publicações de Turismo".

Quadro 2

Parâmetros e termos de busca utilizados em cada base

Base	Parâmetros	Termos
<i>Web of Science</i>	Tópico: compreende “título”, “resumo”, “palavras-chave de autor” e “keywords plus®”.	1. “ <i>tourism scienc*</i> ” 2. “ <i>tourism epistemolog*</i> ” 3. “ <i>tourism *disciplin*</i> ” 4. “ <i>tourism ontolog*</i> ”
<i>Scopus</i>	“ <i>Article title</i> ”, “ <i>abstract</i> ”, “ <i>keywords</i> ”, “ <i>articles</i> ”.	5. “ <i>tourism theor*</i> ” 6. “ <i>tourismolog*</i> ” 7. “ <i>stud* of tourism</i> ”
Publicações de Turismo	Todos os campos: compreende “título”, “autor”, “palavras-chave” e “resumo”.	1. “ciência do turismo” 2. “epistemologia do turismo” 3. “disciplina do turismo” 4. “ontologia do turismo” 5. “teoria do turismo” 6. “turismologia” 7. “estudo do turismo”
OBS: foi utilizado o “*” a fim de que a pesquisa englobasse variações dos termos, como exemplo no plural e singular.		

Nota. Elaboração própria (2025).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

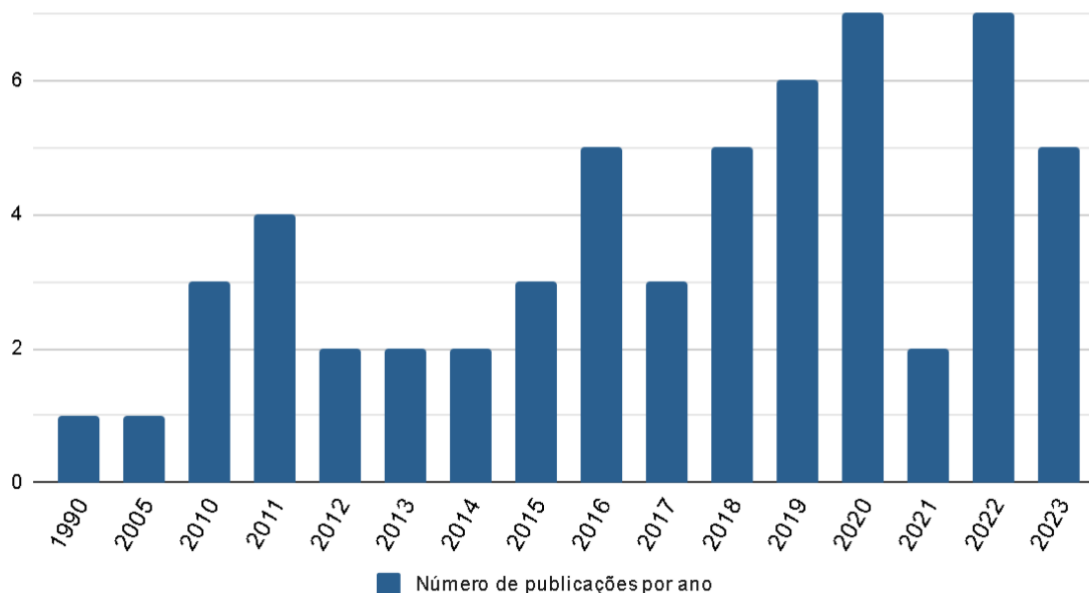
Evolução das publicações sobre teoria do turismo

A análise dos dados dessa seção revela padrões quanto à produção de artigos ao longo dos anos. Os anos de 2020 e 2022 se destacam como os períodos com os maiores números de artigos, conforme evidenciado no Gráfico 1. Em particular, o ano de 2022 se destaca pelo volume de publicações, mas também pela diversidade de temas abordados. Além das temáticas tradicionais, houve uma incursão em assuntos relacionados ao turismo, indicando um possível interesse interdisciplinar nessa área. No entanto, em contraste com esses anos, o ano de 2023 testemunhou uma queda no número de publicações. É possível que a queda nas publicações em 2023 reflita uma saturação do tema ou uma mudança no foco das pesquisas, possivelmente influenciada por fatores externos como crises econômicas ou mudanças nas prioridades acadêmicas.

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Gráfico 1

Evolução das publicações sobre teoria do turismo



Nota. Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2025).

A diversidade de temas abordados nas publicações sobre teorias do turismo destaca a relevância do caráter reflexivo da área (Bordun et al., 2020; Bargeman & Richards, 2020; Gaitán, 2020), considerando as iterações da área que podem ser classificadas como inter, multi, pluri e transdisciplinares, conforme apontado por Anes (2020). O debate sublinha a necessidade de que <o fazer científico do turismo> contemple múltiplas possibilidades metodológicas (Beni, 1990; Braga & Suarez, 2018; Campodónico & Chalar, 2020). Esse movimento reflete-se na construção epistemológica da área, que é caracterizada pela interdisciplinaridade de conceitos, teorias e métodos (Côrrea & Gosling, 2020). No entanto, observa-se que a epistemologia ganhou relevância nos estudos da área apenas após a década de 1990 (Lohmann & Panosso Netto, 2008), com um foco anterior mais voltado para as questões práticas deste campo.

Periódicos dos artigos analisados

Os periódicos com o maior número de publicações estão associados à diversidade geográfica das pesquisas em teoria do turismo (Quadro 3). Tal achado reflete a forte contribuição brasileira para o campo, com 28 publicações distribuídas entre 37 periódicos de 16 países. As revistas com o maior número de publicações foram: “Revista de Turismo Contemporâneo”, seguida pela “Revista Latino-Americana de Turismologia” e “Revista Turismo em Análise”, evidenciando a relevância das discussões acadêmicas sobre turismo tanto no contexto nacional quanto internacional. Em segundo lugar, os Estados Unidos da América contribuíram com 7 publicações em periódicos renomados, como “*Annals of Tourism Research*” e “*Journal of Travel Research*”. Em terceiro lugar,

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

a Espanha destacou-se com 4 publicações, com a revista "Pasos - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural" sendo uma das mais notáveis. Outros países com presença relevante nesta linha incluem a Inglaterra e a Índia, cada um com 2 publicações em suas respectivas revistas especializadas.

Quadro 3

Periódicos dos artigos analisados e frequência das publicações

Periódico	País	Frequência
Anais Brasileiros de Estudos Turísticos	Brasil	1
<i>Annals of Tourism Research</i>	Estados Unidos da América	2
<i>Anuario Turismo y Sociedad</i>	Colômbia	1
<i>Apuntes</i>	Perú	1
Ateliê do Turismo	Brasil	1
<i>Big Data and Cognitive Computing</i>	Suíça	1
Caderno Virtual do Turismo	Brasil	1
Cultur - Revista de Cultura e Turismo	Espanha	1
<i>Iaes International Journal of Artificial Intelligence</i>	Indonésia	1
<i>Japanese Journal of Human Geography</i>	Japão	2
<i>Journal of Geology Geography and Geoecology</i>	Ucrânia	1
<i>Journal of Travel and Tourism Marketing</i>	Estados Unidos da América	1
<i>Journal of Travel Research</i>	Estados Unidos da América	1
<i>Marketing & Tourism Review</i>	Brasil	1
<i>Pasos - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural</i>	Espanha	2
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	Brasil	3
Revista <i>Cidob D'afers Internacionals</i>	Espanha	1
Revista de Turismo Contemporâneo	Brasil	5
Revista Hospitalidade	Brasil	1
Revista Iberoamericana de Turismo	Brasil	1
Revista Latino-Americana de Turismologia	Brasil	4
Revista Turismo & Desenvolvimento	Portugal	1
Revista Turismo em Análise	Brasil	4
Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade	Brasil	2

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Periódico	País	Frequência
<i>Sport i Turystyka</i>	Turquia	1
Telos-Revista de Estudios Interdisciplinarios en Ciencias Sociales	Venezuela	1
Tempo Social	Brasil	1
<i>Tourism Analysis</i>	Estados Unidos da América	1
<i>Tourism Geographies</i>	Inglaterra	2
<i>Tourism Recreation Research</i>	Índia	2
<i>Tourism Review</i>	Inglaterra	1
<i>Tourism, Culture and Communication</i>	Estados Unidos da América	1
Turismo e Sociedade	Brasil	3
Turismo, Visão e Ação	Brasil	3
Turismo: Estudos e Práticas	Brasil	1
<i>Turyzm/Tourism</i>	Polônia	1
		Total: 58

Nota. Elaboração própria (2025).

A análise das publicações sobre teoria do turismo destaca a importância de investigar os autores com múltiplas contribuições sobre a temática, a fim de identificar os pesquisadores mais proeminentes na área e mapear potenciais conexões e parcerias de pesquisa no futuro. Embora os resultados evidenciam a presença de pesquisadores do México e do Brasil, é importante reconhecer o envolvimento de outras instituições internacionais, como a Sun Yat-Sen University (China), que também têm contribuído nas investigações teóricas do turismo. No entanto, cabe destacar o predomínio ocidental nas pesquisas sobre essa temática.

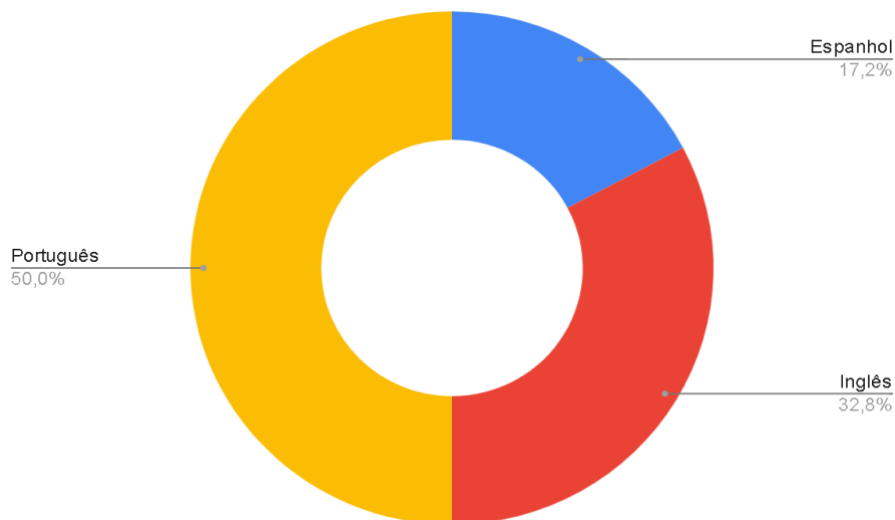
Destacando-se a diversidade de origens e afiliações dos autores e coautores dos artigos, o autor mais citado entre essas publicações é Alexandre Panosso Netto (com 6 citações entre os textos analisados), da Universidade de São Paulo (USP), seguido por Mário Carlos Beni (2 citações), também da USP. Entre os coautores mais mencionados estão Marcelino Castillo Nechar (3 citações), Adolfo Esteban Arias Castañeda (2 citações) e Rubén Mendoza Valdés (2 citações), ambos da Universidad Autónoma del Estado de México. Com isso, se ressalta a diversidade e o dinamismo da pesquisa em teoria do turismo, evidenciando a colaboração entre acadêmicos de diferentes origens geográficas e institucionais.

Idioma das publicações

No indicativo das principais regiões de produção do conhecimento em teoria do turismo, a análise dos idiomas das publicações revela uma predominância do português, com 29 artigos, seguido pelo inglês, com 19, e pelo espanhol, com 10, conforme ilustrado no Gráfico 2. Dentro desta distribuição linguística, o fato de o português ser o idioma mais comum nas publicações destaca a contribuição do Brasil e de outros países lusófonos para a área, que pode ser atribuído ao fortalecimento das redes de pesquisa locais e ao crescimento das instituições acadêmicas que se dedicam ao estudo do turismo nesses países.

Gráfico 2

Idioma das publicações



Nota. Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2025).

A predominância do português também pode sugerir que a literatura sobre teoria do turismo tem um público-alvo nas nações de língua portuguesa. Por outro lado, o inglês, como segundo idioma mais frequente, reflete a necessidade de integração e diálogo com a comunidade científica internacional. Por sua vez, o espanhol, apesar de ocupar a terceira posição, representa uma parcela importante das publicações. Países como México, Colômbia e Espanha são destaques nas contribuições sobre a temática deste estudo.

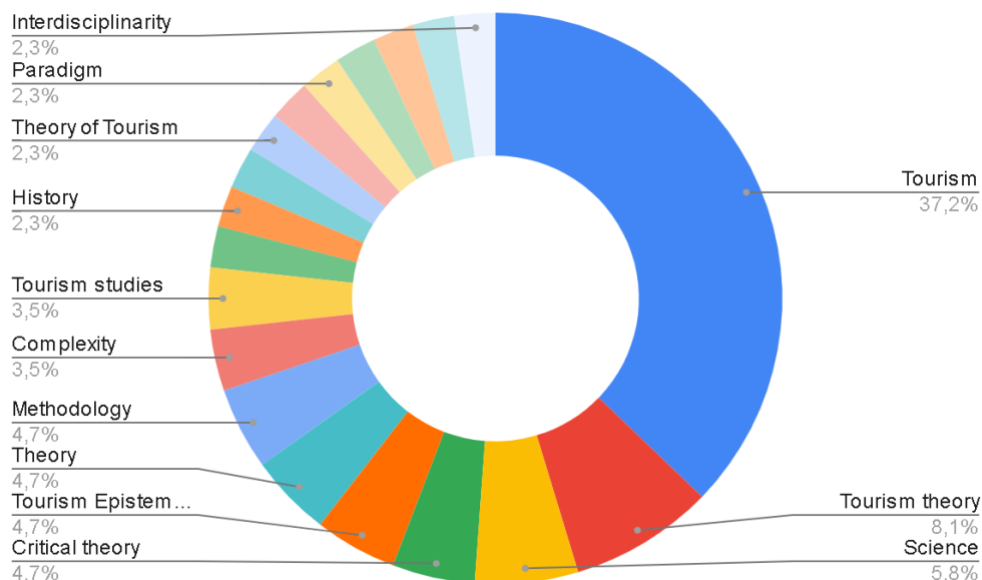
Frequência das palavras-chave

Após a análise da frequência das palavras-chave registradas nas publicações, destacam-se as preocupações teóricas conforme os fundamentos teóricos sintetizados por Farias et al. (2019): turismo e conceituações; ciência, paradigma e saber; abordagem Kuhniana; epistemologia; sistemismo; fenomenologia; teoria crítica; e complexidade. Uma média de três palavras-chave por publicação foi extraída do corpus analisado neste estudo (58 artigos). Em ordem de frequência do registro de palavras, verifica-se o foco dos estudos em compreender a teoria do turismo, ao mesmo tempo em que aborda sua interdisciplinaridade, paradigmas, história, complexidade, metodologia e crítica. Notou-se também a utilização de palavras com sentidos semelhantes que agregam à temática deste estudo (Gráfico 3).

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Gráfico 3

Frequência das palavras-chave nos artigos científicos



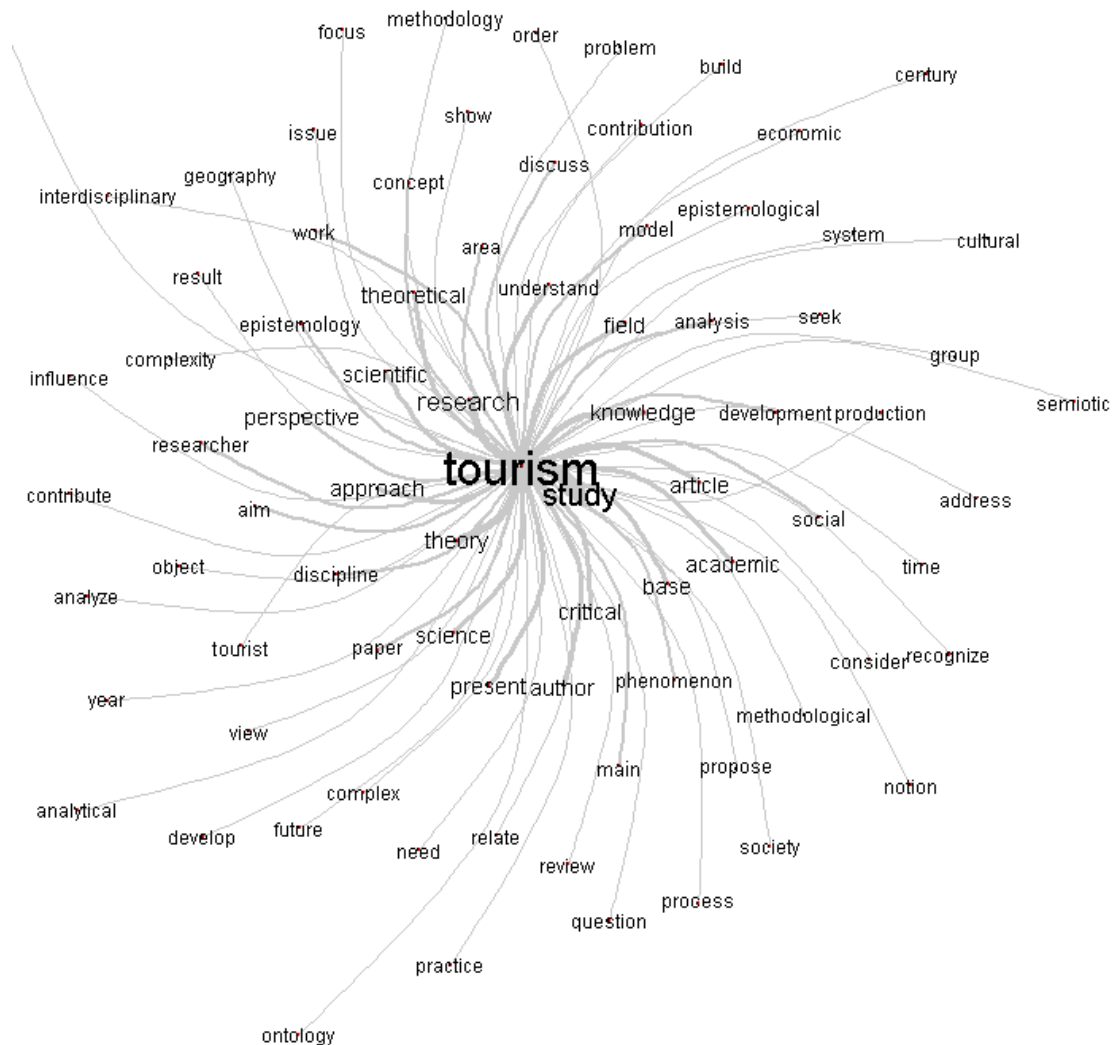
Nota. Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2025).

A análise do resumo dos artigos se aproxima dos resultados observados com as palavras-chave, compreendendo a frequência das palavras ($n \geq 10$) e a conexão entre elas por meio da análise de similitude (Figura 2). Ao expandir as análises com base na teoria dos grafos (que trata das relações entre os objetos de um conjunto específico) e ao organizar as palavras conforme sua importância no corpus textual (Salvati, 2017), identificamos que os termos com as maiores frequências ($n \geq 20$) foram: “turismo” ($n = 323$), “estudo” ($n = 114$), “pesquisa” ($n = 84$), “teoria” ($n = 57$) e “conhecimento” ($n = 44$).

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Fig. 2

Análise de similitude sobre teoria do turismo ($n \geq 10$)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2025).

Ao considerar o direcionamento dessas pesquisas, observam-se outros focos para investigações sobre a teoria do turismo. Estes estudos englobam diversas bases, convergindo para uma discussão coletiva sobre a construção do conhecimento científico e crítico nessa área. As diferentes perspectivas dos estudiosos sobre a temática, como a cientificidade do turismo e a natureza disciplinar (científica) da área, estão também evidenciadas na seção do referencial teórico. Entretanto, destaca-se que apesar de essas questões serem abordadas de maneira concreta nos estudos, ainda não alcançaram um consenso entre os pesquisadores.

Dentre os termos mais frequentes que refletem essa abordagem ampla e multifacetada, se propôs agrupar os artigos em oito grupos de fundamentos teóricos, foco deste estudo:

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Turismo e Conceituações; Ciência, Paradigma e Saber; Abordagem Kuhniana; Epistemologia; Sistemismo; Fenomenologia; Teoria Crítica; Complexidade (Farias et al., 2019), refletindo a diversidade das discussões em torno da teoria do turismo e sua interseção com outras áreas do conhecimento (Quadro 4):

Quadro 4

Termos mais frequentes

Categoria	Palavras-chave	Frequência
<i>Turismo e Conceituações</i>	- turista - desenvolvimento - conceito	(n = 29) (n = 25) (n = 22)
<i>Ciência, Paradigma e Saber</i>	- base - artigo - autor - presente - acadêmico - científico - ciência	(n = 37) (n = 35) (n = 33) (n = 33) (n = 32) (n = 32) (n = 29)
<i>Abordagem Kuhniana</i>	- perspectiva - análises	(n = 26) (n = 25)
<i>Epistemologia</i>	- teórico - entender - epistemologia	(n = 31) (n = 27)
<i>Sistemismo</i>	- disciplina - campo - modelo	(n = 27) (n = 27) (n = 26)
<i>Fenomenologia</i>	- fenômeno - papel	(n = 23) (n = 25)
<i>Teoria Crítica</i>	- crítico	(n = 29)
<i>Complexidade</i>	- social	(n = 20)

Nota. Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2025).

A análise dos termos revela padrões em diferentes categorias relacionadas ao turismo e à ciência. No âmbito do turismo e suas conceituações, reflete a diversidade e complexidade do campo. Já na esfera da ciência, paradigma e saber, se evidencia a importância da produção acadêmica e da construção do conhecimento científico. A Abordagem Kuhniana e a epistemologia são representadas pela relevância de diferentes visões e abordagens para o entendimento do turismo como fenômeno. O sistemismo e a fenomenologia são caracterizados pela ênfase na interdisciplinaridade e a compreensão profunda dos fenômenos turísticos. Por fim, a teoria crítica e a complexidade são abordadas pela evidência da importância da análise crítica e da compreensão das interações complexas no âmbito do turismo e suas relações com a sociedade.

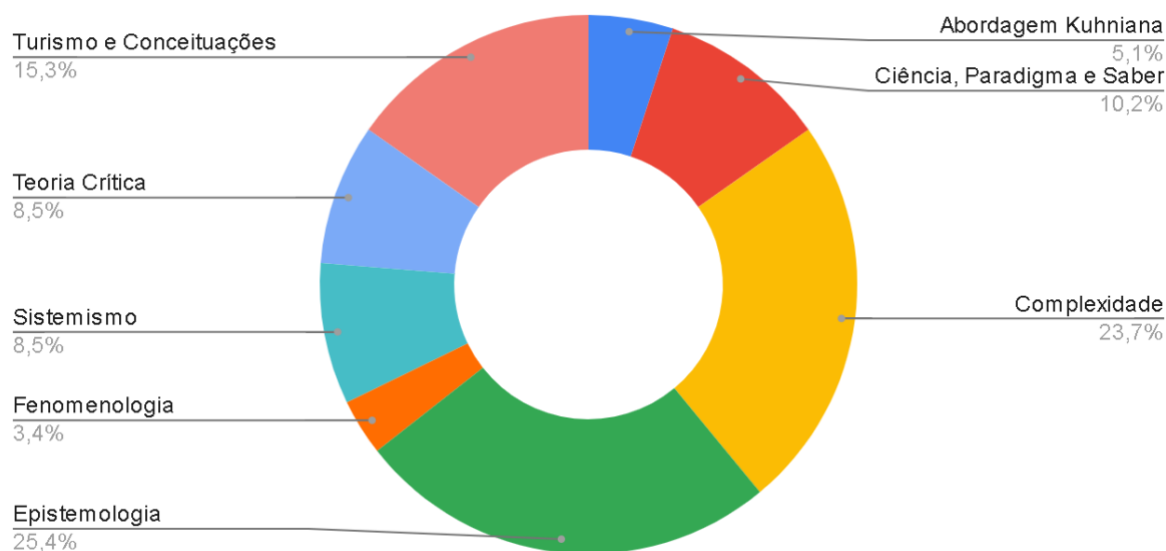
TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Categorização das publicações

Dado que em um mesmo estudo pode ocorrer a combinação de mais de uma categoria, foi atribuída ênfase à categoria predominante. Neste estudo, a categoria “Epistemologia” (n = 15) foi a mais recorrente (Gráfico 4), destacando a abordagem interpretativista na pesquisa em turismo. Isso envolve a prospecção, organização e análise das teorias predominantes na área, bem como o estudo dessas teorias a partir da perspectiva de um especialista. Tal ênfase reflete a importância de compreender como o conhecimento é produzido, validado e aplicado no contexto do turismo, contribuindo para uma visão das práticas e teorias que moldam o campo.

Gráfico 4

Categorização das publicações



Nota. Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2025).

Epistemologia - O estudo de Castillo Nechar (2011) corrobora com a ideia de que a epistemologia implica uma atitude voltada para a transformação da realidade prática do turismo. Tal perspectiva exige uma abordagem onde o julgamento, a reflexão, o método e o conhecimento se entrelaçam para oferecer respostas às questões teóricas e práticas da área. Por outro lado, a dificuldade de construir estruturas reflexivas próprias é um desafio reconhecido. Nesse contexto, a Matriz Científica em Turismo (MCT), desenvolvida por Campodónico e Chalar (2020), exemplifica uma tentativa de superar essas dificuldades. A MCT demonstra a flexibilidade metodológica necessária para responder às demandas da epistemologia do turismo, integrando diferentes componentes de análise articulada do campo.

Complexidade - As reflexões sobre esta categoria estão vinculadas à Teoria da Complexidade (Morin, 2005), sendo a sociologia e a geografia as duas principais

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

disciplinas abordadas. Os artigos desta categoria contribuem para corroborar que o tratamento disciplinar que vem sendo dado ao estudo do turismo e a dificuldade em sua superação como setor econômico e/ou atividade mercadológica, parte do contexto da produção do conhecimento científico contemporâneo, relacionado ao “desenvolvimento caótico hodierno” (Trigo, 2020), revela a necessidade de se estudar as relações ecossociais dos sistemas complexos (Beni & Moesch, 2017). Beni e Moesch (2017) propuseram um modelo ecossistêmico da área, avançado na concepção do que seria conhecimento, ciência e teoria. Na ideia de que o turismo é um campo multifacetado, que implica em perspectivas disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, cogita-se a possibilidade de que a melhor maneira de analisar integralmente seu objeto de estudo seja por meio do aspecto transdisciplinar (Anés, 2020) - ou seja, a integração de conceitos além das fronteiras disciplinares tradicionais.

Turismo e Conceituações - Esta análise é a segunda mais antiga realizada nas investigações, sendo a primeira publicação focada na construção do objeto de estudo da área (Osorio García, 2005). A partir de uma perspectiva materialista crítica, o estudo de Osorio García (2005) revela como as transformações da área fornecem uma compreensão mais completa das mudanças nos fluxos turísticos e suas implicações socioeconômicas. Tal abordagem permite analisar o turismo não apenas como uma atividade econômica ou mercadológica, mas como um fenômeno que envolve múltiplas dimensões sociais, culturais e políticas, enfatizando como as mobilidades influenciam a construção de identidades e a produção de espaços turísticos.

Ciência, Paradigma e Saber - O consenso entre os autores de que o turismo pode e deve ser entendido como uma ciência está destacado nesta categoria, incluindo recomendações para que a filosofia seja mais aplicada na área. A incorporação de abordagens filosóficas no turismo amplia a compreensão das complexas interações entre os diversos fatores que influenciam a atividade turística, oferecendo ferramentas conceituais que permitem questionar e analisar os princípios, valores e pressupostos subjacentes às práticas turísticas (Panosso Netto & Trigo, 2010). Ao integrar a filosofia, os pesquisadores podem explorar questões ontológicas e epistemológicas para a formação de uma base teórica na área, como um campo legítimo de investigação científica.

Teoria Crítica - Os artigos desta categoria analisam os desafios que o turismo enfrenta tanto na prática quanto na teoria, identificando dois principais obstáculos: a operacionalização da sustentabilidade e a integração interdisciplinar (Jørgensen & McKercher, 2019). A operacionalização da sustentabilidade envolve desenvolver metodologias práticas que equilibram preservação ambiental, desenvolvimento econômico sustentável e inclusão social. Já a integração interdisciplinar é relevante para uma compreensão holística do turismo, unindo visões de diversas áreas do conhecimento e conectando a investigação acadêmica à prática do campo. Jørgensen e McKercher (2019) destacam que enfrentar esses desafios requer colaboração entre pesquisadores e profissionais, promovendo inovações que garantam a eficácia das práticas turísticas.

Sistemismo - No campo das discussões epistemológicas, destaca-se a Teoria dos Sistemas, que sintetiza os principais modelos sistêmicos de turismo, seus elementos

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

constituintes e seu processo de interação. A perspectiva sistêmica do turismo o compreende como uma atividade resultante da soma de recursos naturais, culturais, sociais e econômicos, tornando seu campo de estudo abrangente, complexo e multicausal (Beni, 2019). Disso, Beni (1990) identificou os elementos do turismo e suas relações de causa e efeito, delineando o Sistema de Turismo - SISTUR. Isso inclui a exploração de outros sistemas para delimitar o campo de atuação do SISTUR, consolidando de maneira ordenada e estruturada os componentes do turismo e suas interrelações.

Abordagem Kuhniana - Os artigos desta categoria se fundamentam na ontologia do turismo, destacando como as teorias e práticas turísticas se transformam ao longo do tempo. Em particular, um estudo apresentou uma nova ontologia da área (Dung et al., 2021), evidenciando como novas percepções e entendimentos emergem a partir de rupturas paradigmáticas. Kuhn (1962) descreve como o progresso científico não é linear, mas marcado por períodos de estabilidade paradigmática intercalados por revoluções que substituem velhos paradigmas por novos. Assim, observa-se que o campo do turismo tem passado por várias fases de paradigmas dominantes. A perspectiva de Dung et al. (2021) é um exemplo tal abordagem ser aplicada para entender essas transições, sugerindo um afastamento dos modelos tradicionais.

Fenomenologia - Os artigos desta categoria buscam compreender a multidimensionalidade do fenômeno turístico em termos de complexidade das experiências dos turistas, explorando como eles percebem e dão significado às suas vivências. Conforme Fragelli et al. (2019), o turismo é visto como um sistema complexo, onde múltiplos fatores interagem de maneira interdependente e não-linear. Esta perspectiva fenomenológica captura a dinâmica das experiências turísticas, mostrando como seus aspectos se entrelaçam e se influenciam mutuamente.

CONCLUSÃO

Este artigo investiga a evolução das teorias do turismo, abordando a sua importância na pesquisa científica e críticas à sua cientificidade. A análise explora a compreensão conceitual da teoria, a construção do conhecimento e as controvérsias associadas à validade científica da área. A pesquisa examina como as abordagens epistemológicas e as metodologias aplicadas influenciam o desenvolvimento teórico do turismo, com um foco específico na complexidade do fenômeno. A pesquisa foi conduzida com base em uma RSL, com 58 artigos selecionados, utilizando o software Iramuteq para identificar e mapear as conexões teóricas entre os principais temas teóricos da área.

A predominância de revistas latino-americanas como veículos principais de disseminação do conhecimento reflete um contexto regional, onde o português, espanhol e inglês são centrais, ao mesmo tempo que destaca a importância das contribuições de países lusófonos e hispânicos para o campo. Em particular, a presença de publicações em espanhol sublinha a relevância das contribuições do México, Colômbia e Espanha, elementos para entender a dinâmica teórica e as abordagens interdisciplinares dentro da pesquisa em turismo.

Ao considerar as três hipóteses formuladas (H1: epistemologia e postura reflexiva; H2: complexidade dos sistemas turísticos; H3: mobilidade no turismo), se reforça a

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

importância da epistemologia na construção do conhecimento turístico. Em particular, a abordagem interpretativista, tem se destacado como uma perspectiva dominante, destacando a necessidade de compreender as práticas e teorias que moldam este campo. A análise da complexidade dos sistemas turísticos reforçou a relevância das interações entre diferentes elementos do turismo, lacunas teóricas que ainda precisam ser abordadas. Além disso, a compreensão das mobilidades se apresenta como central para a evolução da teoria do turismo, podendo oferecer uma chave para abordagens mais precisas, especialmente em um contexto de rápidas transformações sociais e econômicas.

Os achados deste estudo contribuem para compreender interações entre diferentes correntes teóricas no turismo, considerando a articulação de perspectivas diversas dentro do campo. Contudo, se propõe ampliar o escopo linguístico das análises, incluindo idiomas como francês e alemão, para enriquecer o debate com contribuições teóricas menos visibilizadas e desafiar a predominância de visões ocidentais. Na prática, o estudo fornece subsídios para delinear uma base conceitual capaz de orientar estratégias interdisciplinares em um campo marcado por complexidade e constante transformação. Ao enfatizar a importância de maior articulação entre teoria e prática, se abre espaço para refletir sobre abordagens mais responsivas aos desafios do turismo contemporâneo.

Por fim, a concentração da amostra em publicações latino-americanas dificulta a generalização dos achados para contextos com tradições teóricas e institucionais distintas. A ausência de dados quantitativos compromete a avaliação empírica do impacto das abordagens teóricas na formulação de políticas públicas e na aplicação em programas educacionais. Além disso, a cobertura teórica é seletiva, dada a amplitude e constante evolução do turismo, o que pode ter deixado de fora outras correntes relevantes. Embora essa limitação restrinja o alcance das conclusões, ela também revela a necessidade de abordagens integradas. Assim, pesquisas futuras podem explorar a compreensão do turismo como fenômeno global, situado e interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- Alves, M. L. B., & Ramos, S. P. (2007). Turismo religioso no Rio Grande do Norte: as múltiplas faces dos "encontros" no Sertão do Seridó. *Revista Hospitalidade*, v. IV n.2, pp.35-50. <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/231>
- Andery, M. A.; Micheletto, N.; Sério, T. M. P.; Rubano, D. R.; Moroz, M.; Pereira, M. E.; Gioia, S. C.; Gianfaldoni, M.; Savioli, M. R., & Zanotto, M. L. (2007). *Para compreender a ciência: Uma perspectiva histórica*. Rio de Janeiro, Garamond.
- Andriotis, K. (2009). Sacred site experience. A phenomenological study. *Annals of Tourism Research*, 36(1), pp. 64–84. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2008.10.003>
- Anés, I. M. (2020). Inter, multi, y transdisciplinariedad del turismo. *Telos: Revista De Estudios Interdisciplinarios En Ciencias Sociales*, 22(3), 614-625. <https://doi.org/10.36390/telos223.10>
- Apostolopoulos, Y. (2005). Introduction. Reinventing the sociology of tourism. In: Apostolopoulos, Yiorgos; Leivadi, Stella & Yiannakis, Andrew. (Eds.) *The sociology of tourism: theoretical and empirical investigations*. New York, Routledge.

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

- Bargeman, B., & Richards, G. (2020). A new approach to understanding tourism practices. *Annals of tourism research*, 84, 102988. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.102988>
- Beni, M. C. (2006). *Análise estrutural do Turismo*. 11 ed ver. e atualiz. São Paulo, Senac São Paulo.
- Beni, M. C. (1998). *Análise Estrutural do turismo*. São Paulo, Senac São Paulo.
- Beni, M. C. (1990). Sistema de Turismo - SISTUR: Estudo do Turismo face à moderna Teoria de Sistemas. *Revista Turismo Em Análise*, 1(1), 15-34. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v1i1p15-34>
- Beni, M. C. (2019). *Análise estrutural do turismo*. SENAC.
- Beni, M. C., & Moesch, M. (2017). A Teoria Da Complexidade e o Ecossistema do Turismo. *Turismo: Visão E Ação*, 19(3), 430–457. <https://doi.org/10.14210/rtva.v19n3.p430-457>
- Bertalanffy, L. von. (1972). *General system theory: Foundations, development, applications*. G. Braziller.
- Bordun, O. Y., Romaniv, P. V., & Monasryrskyy, W. R. (2020). Tourism geography: functional structure and role in tourismology. *Journal of Geology, Geography and Geoecology*, 29(2), 233-242.
- Boullón, R. C. (2002). *Planejamento do espaço turístico*. Bauru, EDUSC.
- Braga, C., & Suarez, M. (2018). Teoria Ator-Rede: novas perspectivas e contribuições para os estudos de consumo. *Cadernos EBAPE. BR*, 16, 218-231. <https://doi.org/10.1590/1679-395164275>
- Bunge, M. (1980). *Epistemologia: curso de atualização*. São Paulo, Queiroz Editor/EDUSP.
- Donato, H., & Donato, M. (2019). Stages for Undertaking a Systematic Review. *Acta Medica Portuguesa*, 32(3), 227-235. <https://doi.org/10.20344/amp.11923>
- Campodónico, R., & Chalar, L. (2020). A Matriz Científica no Turismo Revisada: Extensões Teóricas e Aplicações Empíricas. *Revista Latino-Americana de Turismologia*. <https://doi.org/10.34019/2448-198X.2020.v6.33110>
- Castillo Nechar, M. C. (2011). Epistemologia crítica do turismo: que é isso? *Revista Turismo Em Análise*, 22(3), 516-538. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v22i3p516-538>
- Castillo Nechar, M. C., & Panosso Netto, A. (2010). *Epistemología del turismo: Estudios críticos*, México, Trillas.
- Caton, K., & Santos, C. A. (2008). Closing the hermeneutic circle? Photographic Encounters with the Other. *Annals of Tourism Research*, 35(1), pp. 7–26. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2007.03.014>
- Centeno, R. R. (2003). *Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos*. Tradução de Waldelina Rezende, São Paulo, Roca.
- Cohen, E. (1979). Rethinking the sociology of Tourism. *Annals of Tourism Research*, 6(1), Jan./Mar.
- Corrêa, S. C. H., & Gosling, M. D. S. (2020). Grounded Theory: Uma abordagem metodológica congruente com a pesquisa em turismo. *Rosa dos Ventos*, 12(4), 839-859. <https://doi.org/10.18226/21789061.v12i4p839>
- Cuervo, R. S. (1967). *El turismo como medio de comunicación humana*. México-DF: Departamento de Turismo do Governo do México.

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

- Darbellay, F., & Stock, M. (2012). Tourism as complex interdisciplinary research object. *Annals of tourism research*, 39(1), 441-458. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2011.07.002>
- Dung, H. Q., Le, L. T. Q., Nguyen, H. H. T., Truong, T. Q., & Nguyen-Dinh, C. H. (2021). A novel ontology framework supporting model-based tourism recommender. *IAES International Journal of Artificial Intelligence*. <http://doi.org/10.11591/ijai.v10.i4.pp1060-1068>
- Farias, M. F., & Sonaglio, K. E. (2013). Perspectivas multi, pluri, inter e transdisciplinar no turismo. *Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR*, Penedo, v. 3, n.1, pp. 71-85. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/19066>
- Farias, M. F., Sonaglio, K. E., Ferreira, L. V. F., & de Oliveira, M. L. A. (2019). Questões paradigmáticas, complexidade e multiplicidade: um estudo sobre a teorização do turismo. *TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible*, 12(26), 4. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7761327>
- Ferreira, A. B. H. *Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2010.
- Fragelli, C., Irving, M. D. A., & Oliveira, E. (2019). Tourism: a complexus phenomenon of contemporaneity?. *Caderno Virtual de Turismo*, 19(3). <https://doi.org/10.18472/cvt.19n3.2019.1663>
- Freitas, L. B. A., Maria, L. R. & Stamm, C. Investigação teórico-epistemológica em turismo: uma revisão sistemática de literatura. *Teoria do turismo: interfaces, educação e práticas*, p. 90-101, 2022. <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/881/799/2946?inline=1>
- Furtado, E. M. (2005). *A 'Onda' do Turismo na Cidade do Sol: a reconstrução urbana de Natal*. 301 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Fuster, L. F. (1978). *Teoría y Técnica del turismo*. Madrid : Editora Nacional.
- Gaitán, S. B. M. (2020). Teoria Ator-Rede: uma chave para analisar o turismo e os fenômenos complexos em um presente distópico. *Revista Latino-Americana de Turismologia*. <https://doi.org/10.34019/2448-198X.2020.v6.33111>
- Galvão, T. F., Pansani, T. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2), 335-342. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
- Gaxiola, N. C. (2009). Algunas Consideraciones Dialécticas y Hermeneutizantes sobre la Epistemología y la Importancia de la Tradición em el Pensamiento Turístico. *Turismo em Análise*, v.20, n.3, dezembro.
- Grinover, L. (2007). *A hospitalidade, a cidade e o turismo*. São Paulo, Aleph.
- Henriques, C. C., & Pereira, M. T. G. (Orgs.). (2009). *Língua e transdisciplinaridade: rumos, conexões, sentidos*. São Paulo, Contexto.
- Ingram, G. (2002). Motivations of farm tourism hosts and guests in the South West Tapestry Region, Western Australia: A phenomenological study. *Indo-Pacific Journal of Phenomenology*, 2(1), 1–12. <https://doi.org/10.1080/20797222.2002.11433872>
- Jafari, J. (2005). El turismo como disciplina científica. *Política y Sociedad*, 2005, Vol. 42 Núm. 1: 39-56.

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

- Japiassu, H. (1979). *Introdução ao pensamento epistemológico*. (3a ed). Rio de Janeiro, Francisco Alves.
- Jørgensen, M. T. & Mckercher, B. (2019). Sustainability and integration—the principal challenges to tourism and tourism research. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, v. 36, n. 8, p. 905-916. <https://doi.org/10.1080/10548408.2019.1657054>
- Jovicic, Z. (1988). A plea for tourismological theory and methodology. *Tourism Review*, 43(3), pp. 2-5, jul./set.
- Kuhn, T. S. (2001). *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo, Editora Perspectiva.
- Kuhn, T. S. (1962). *The structure of scientific revolutions*. University of Chicago Press.
- Lakatos, I. (1978). *The methodology of scientific research programmes*. Cambridge University Press.
- Leiper, N. (1995). *Tourism management*. Collingwood-Victoria, RMIT Press.
- Leiper, N. (1979). The framework of tourism: towards a definition of tourism, tourist and the tourist industry. *En Annals of Tourism Research*. Vol. 6. N.º 4. Pp: 390-407. Londres, Inglaterra: Pergamon-Elsevier. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0160738379900033>
- Lohmann, G. & Panosso Netto, A. *Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph, 2012.
- Lyotard, J. F. (1967). *A fenomenologia*. Lisboa, Edições 70.
- Marioli, A. P. (2002). *Ecoturismo em unidades de conservação: o método fenomenológico aplicado ao Parque Estadual da Cantareira*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Masberg, B. A., & Silverman, L. H. (1996). Visitor Experiences at Heritage Sites: A Phenomenological Approach. *Journal of Travel Research*, 34(4), 20-25. <https://doi.org/10.1177/004728759603400403>
- Moesh, M. (2000). O fazer-saber turístico. In: Gastal, S. *Turismo: propostas para um saber-fazer*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 11-28.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & PRISMA Group. (2010). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *Annals of Internal Medicine*, 151(4), 264-269. <https://doi.org/10.1016/j.ijisu.2010.02.007>
- Morin, E. (2000). *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro, Bertrand.
- Morin, E. (2001). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo, Cortez, Unesco.
- Nechar, M. C. (2011). Epistemologia crítica do turismo: que é isso? *Revista Turismo Em Análise*, 22(3), 516-538. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v22i3p516-538>
- Molina, S. (1991). *Conceptualización del turismo*. México, Limusa.
- Morin, E. (2005). *Introdução ao pensamento complexo*. Eliane Lisboa Porto Alegre: Sulina.
- Nicolescu, B. (1999). *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. Tradução Lúcia Pereira de Souza, São Paulo, Triom.
- Oliveira, J. L. S., & Netto, A. P. (2023). *O pensamento turístico brasileiro: Entre a teoria e a prática*. Dialética.
- Osorio García, M. (2005). Hacia la construccion del objeto de estudio del turismo desde una perspectiva materialista critica. *PASOS Revista De Turismo Y Patrimonio Cultural*, 3(1), 41–61. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2005.03.002>

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

- Panosso Netto, A. & Castillo Nechar, M. (2014). Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo* 8(1), 120-144. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v8i1.719.P>
- Panosso Netto, A. (2011). *Filosofia do turismo: teoria e epistemologia*. (2a ed). São Paulo, Aleph.
- Panosso Netto, A. P. (2009). What is tourism? Definitions, theoretical phases and principles. *Philosophical issues in tourism*, 37, 43-62. <https://doi.org/10.21832/9781845410988-004>
- Panosso Netto, A. (2005). *Filosofia do turismo: teoria e epistemologia*. São Paulo, Aleph.
- Panosso Netto, A., Noguero, F. T., & Jäger, M. (2011). Por uma visão crítica nos Estudos Turísticos. *Revista Turismo e Análise*, 22(3), dezembro. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v22i3p539-560>
- Panosso Netto, A. P., & Trigo, L. G. G. (2010). Indicadores de cientificidade do turismo no Brasil. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 1(13/14), 387-397. <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i13/14.13673>
- Pereira, O. (1990). *O que é teoria*. São Paulo: Brasiliense.
- Pernecky, T. & Jamal, T. (2010). (Hermeneutic) Phenomenology in tourism studies. *Annals of Tourism Research*, 37(4), pp. 1.055-1.075, out. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2010.04.002>
- Popper, K. R. (1934). *The logic of scientific discovery*. Routledge.
- Randon, M. (2001). A ciência a face dos confins do conhecimento. In: Brandão, D. M. S. & Crema, R. (Orgs.). *Novo paradigma holístico: ciência, filosofia, arte e mística*. São Paulo, Summus.
- Rejowski, M. (2018). *Tesouro brasileiro de turismo*. ECA-USP. <https://doi.org/10.11606/9788572051934>
- Ruschmann, D. (2002). *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. (9a ed.), Campinas/SP, Papirus.
- Salvati, M.E (2017). *Manual do Aplicativo Iramuteq*. Recuperado nov. 14, 2023, de <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>.
- Santos, C. A. & Yan, C. (2010). Genealogical tourism: a phenomenological examination. *Journal of Travel Research*, 49(1), pp. 56-67. <https://doi.org/10.1177/0047287509332308>
- Sessa, A. (1985). *La scienza dei sistemi per lo sviluppo del turismo*. Roma, Agnesotti.
- Severino, A. J. (1998). O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: Fazenda, I. C. A. (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas, São Paulo, Papirus. (Coleção Práxis).
- Siddaway, A. P., Wood, A. M., & Hedges, L. V. (2019). How to do a systematic review: A best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. *Annual Review of Psychology*, 70(1), 747-770. <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-psych-010418-102803>
- Szarycz, G. S. (2009). Some issues in tourism research phenomenology: a commentary. *Current Issues in Tourism*, 12(1), 47–58. <https://doi.org/10.1080/13683500802279949>
- Szarycz, G. S. (2008). Cruising, freighter-style: a phenomenological exploration of tourist recollections of a passenger freighter travel experience. *International Journal of Tourism Research*, 10 (3), pp.259–269. <https://doi.org/10.1002/jtr.658>

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA EM TEORIA DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

- Tadioto, M.V.; Jung de Campos, L.; Vianna, S.L. G. (2022). Epistemologia do turismo: um estudo sobre as correntes teóricas predominantes nas publicações em turismo Ibero-Americanas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 16, e-2361. <http://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2361>
- Tribe J. (1997) The indiscipline of tourism. *Annals of Tourism Research*, 24 (3), pp. 638-657. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(97\)00020-0](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(97)00020-0)
- Trigo , L. G. G. (2020). Viagens e turismo: dos cenários imaginados às realidades disruptivas. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo*, 14(3), 1–13. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v14i3.2107>
- Weil, P. (1991). O novo paradigma holístico: ondas à procura do mar. In: Brandão, D. M. S. & Crema, R. (Orgs.). *Novo paradigma holístico: ciência, filosofia, arte e mística*. São Paulo, Summus.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – pelo apoio financeiro código 001, essencial para a realização desta pesquisa.

INFORMAÇÕES DOS AUTORES

- *1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH USP). E-mail: natalya.reis@usp.br.
- *2 Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP), com mestrado pelo mesmo programa e experiência acadêmica internacional no "Master en Turisme Cultural" da Universitat de Girona, Espanha. E-mail: laizeoliveira@usp.br.
- *3 Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2005). pós-doutorado em turismo pela Universidad Europea Miguel de Cervantes, em Valladolid, Espanha (BOLSA FAPESP-2011) e Livre-Docência (2012) pela EACH-USP. Professor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP), no curso de graduação em Lazer e Turismo e no Programa de Pós-Graduação em Turismo-PPGTUR (Mestrado e Doutorado). E-mail: panosso@usp.br.

REVISTA CIENTÍFICA ATELIÊ DO TURISMO – VINCULADA A



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**